

Londres quer respeito às metas de Tancredo

JOSÉ CARLOS SANTANA
Especial para O Estado

LONDRES — O futuro do Brasil sem Tancredo Neves mereceu editoriais em todos os grandes jornais da Inglaterra. O *Financial Times* diz que os "dirigentes políticos e econômicos deveriam tomar as ações e as promessas do líder morto como fonte de referência para enfrentar os meses difíceis que o país terá pela frente". O jornal diz que a morte do presidente é uma tragédia pessoal sem paralelo na história política moderna e significa para o Brasil uma perda de valor imensurável.

O *Financial Times* enumera e examina cada uma das questões políticas e econômicas mais difíceis que o Brasil está enfrentando, fala em divergências surgidas entre os ministros das áreas econômicas sobre aspectos do plano de melhoria da situação dos trabalhadores e termina seu editorial dizendo que o ideal seria que José Sarney obtivesse o apoio dos partidos políticos para cumprir o que Tancredo Neves prometeu: Assembléia Constituinte e eleições diretas em 1988.

"A morte de um presidente" é o título do editorial do *Times*. Um artigo que complementa a reportagem enviada por seu correspondente em São Paulo, sobre o que aconteceu no

País nas horas que sucederam o anúncio oficial da morte de Tancredo. A tristeza do povo, as manifestações de dor ao longo do cortejo até o aeroporto de Congonhas, e a expectativa crescente em torno das ações do novo presidente e do comportamento dos políticos e militares. O jornal mais antigo da Grã-Bretanha, ainda em circulação, começa seu comentário com a observação de que a Aliança Democrática tem como base não a convergência de convicções políticas, ou um programa claro e bem delineado de governo: "O que a sustentou até agora foi apenas a unidade na luta contra um regime que não satisfaz os anseios populares e de que todos queriam se ver livres". O sucessor de Tancredo é descrito como um homem de experiência política, mas que não tem nem a estatura nem o carisma do líder morto. E depois de examinar as alternativas de governo do atual presidente, o *Times* conclui o editorial dizendo que, ao lado da crise política, caminha, no Brasil, a crise econômica.

O *Guardian* afirma que embora José Sarney possa parecer estar em uma posição fraca, poderá provar ser mais forte do que parece atualmente. E o *Daily Telegraph*, referindo-se à inflação e à dívida externa, conclui que "a tarefa do senhor Sarney não é impossível, mas ele deverá contar com ajuda e sorte".